

METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL:
O MAPEAMENTO DO MÉTODO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

MICHELE DA SILVA¹; JÚLIA TRAUTMANN BANDEIRA²;
LARISSA FERREIRA LARROSA²; VANESSA COSTA DE BARROS²;
TACIANA PY DE OLIVEIRA OSIELSKI²
CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas –silvamichelee@yahoo.com.br¹

²Universidade Federal de Pelotas- juliatband@yahoo.com.br²;
lariilarrosa@gmail.com²; vanessacostabarrosgmail.com²;
tacianaosielski@hotmail.com²;

³Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

O Ensino-aprendizagem é um processo que sempre esteve presente, seja de forma direta ou indireta nos relacionamentos entre os humanos. Em se tratando deste processo no âmbito universitário, o bom desenvolvimento desta relação dependerá de um bom conhecimento e uso de recursos didáticos por parte do educador. Schon argumenta que, a partir da observação das práticas profissionais, a conversa reflexiva que ocorre durante a ação junto com outros participantes ou colegas é o centro da reflexão sobre a prática, e que essas conversas reflexivas podem contribuir para tomada de decisões, compreensão e troca de conhecimento e experiências (Romanowsky e Dorigon 2008 apud Borges 2014).

Os grupos baseados em metodologia ativa caracterizam-se por ser um espaço de escuta, onde o coordenador, pontua, questiona, problematiza as discussões, dando oportunidade para os integrantes pensarem, e elaborarem as suas próprias questões. Além disso, traz uma possibilidade de recurso didático sendo uma formação crítica e reflexiva do estudante universitário, reforçando a participação coletiva para uma aprendizagem significativa, baseada em reflexão e compartilhamento.

“As metodologias ativas de ensino aprendizagem (MAEA) possibilitam trazer o estudante para o centro de discussão, sendo ele o responsável pela construção do seu conhecimento” (MELO; SANT’ANA, 2013, P.327). O curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL apesar de prever este tipo de metodologia no seu projeto político pedagógico (PPP), ainda não conseguiu implementá-las na prática do ensino. Dessa forma, foi criado o projeto de ensino “Metodologia Ativa e o Ensino da Terapia Ocupacional em disfunções Motoras Gerais” que tem o intuito de usufruir da prática de aprendizado baseado em problemas, relacionado às disfunções motoras, oferecendo aos integrantes do projeto, discussões para construção do

conhecimento. Com esta iniciativa, surgiu o questionamento sobre outras universidades com cursos de Terapia Ocupacional no Brasil a medida que já conseguiram ou não implementar metodologias ativas em seus currículos.

Assim, o presente estudo tem por objetivo, verificar quais Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras de graduação em Terapia Ocupacional fazem o uso da metodologia ativa como forma de ensino-aprendizagem, visto que o método é de suma importância para o aprendizado acadêmico.

2. METODOLOGIA

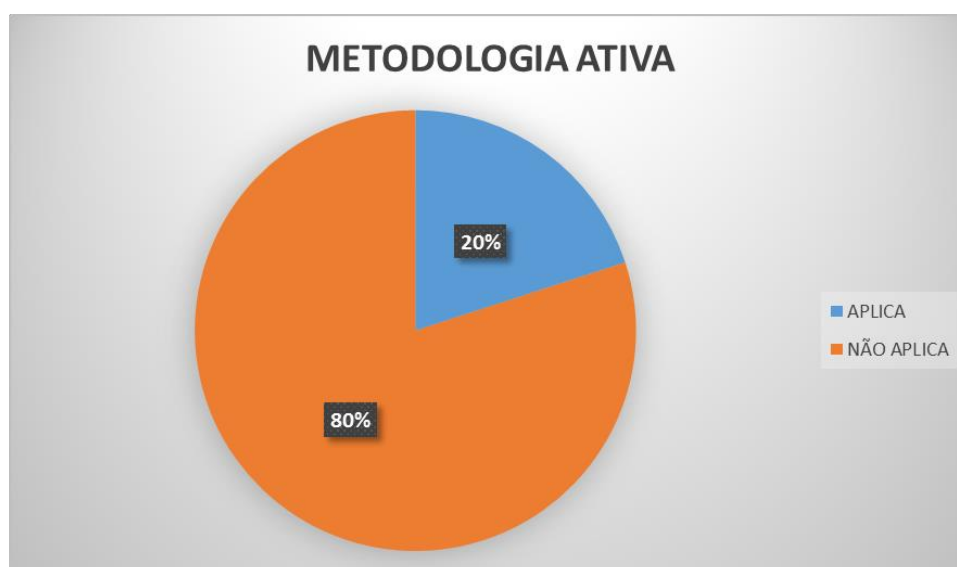
Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado por cinco discentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL participantes do projeto de ensino “Metodologia Ativa e o ensino da Terapia Ocupacional em disfunções Motoras Gerais”. O projeto ocorre às sextas-feiras, no período de 14:00 às 16:00, no laboratório de Atividades de vida diária da Faculdade de Medicina.

A busca foi direcionada aos cursos de Terapia Ocupacional das IES Públicas que contemplem a metodologia ativa como método de ensino. O levantamento das IES Brasil, foi feito através do Site da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) . Neste site consta uma lista de todas as universidades públicas que ofertam o curso de Terapia Ocupacional no Brasil. A partir da identificação das IES, foi realizada uma busca nos sites dessas instituições com o intuito de obter o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição, verificando quais utilizavam o método de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas quinze IES brasileiras que contém o curso de Terapia Ocupacional, e estão listadas no site da RENETO . Dentre as instituições, apenas três possuem a metodologia ativa como método de ensino-aprendizagem na Terapia Ocupacional, que são Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), enquanto doze, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Instituto do Rio de Janeiro (IFRJ); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade do Pará (UFPA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade de Brasília (UnB); e Universidade Estadual de ciências da Saúde de Alagoas (UncisAL), não possuem a metodologia ativa em seu PPP.

O gráfico 1: contém a descrição em porcentagem das universidades que possuem e não possuem a metodologia ativa em seu projeto político pedagógico.



A partir dos resultados encontrados percebe-se que há poucas universidades brasileiras que usam esse método de aprendizagem em sua grade curricular. Observa-se, então, representando a importância de modificação de projetos políticos pedagógicos de curso (PPC) para inovar o método de ensino das universidades IES de cursos de Terapia Ocupacional, uma vez que um perfil de aluno mais ativo, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva é prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional, e sabe-se que a metodologia ativa tem apontado resultados mais positivos nesse sentido, do que os modelos tradicionais de ensino (RESOLUÇÃO CNE/CES 6, 2002).

A metodologia ativa proporciona conhecimentos fundamentais buscados pelo aluno que favorecem seu aprendizado geral e específico em relação ao curso, como conhecimentos para construção de planos de tratamento para realização de análises de atividade, algo específico do terapeuta ocupacional.

Para se ter sucesso neste método é preciso planejamento adequado, dedicação e a capacidade do docente em prever situações em sala de aula (Nagai; Izeki, 2013). Faz-se necessário que o professor seja um facilitador para um melhor aproveitamento do acadêmico, para que este tenha uma melhor forma de aprendizagem na sua graduação.

Apesar de termos identificado que 3 IES utilizam metodologias ativas, não podemos afirmar que elas de fato são praticadas no ensino, pois pode ocorrer a mesma situação do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL. Assim, outras formas do aluno ter oportunidade de aprendizagem com métodos ativos de ensino durante a graduação, é a realização de ensino e extensão, substituindo a rotina regrada da sala de aula por trocas de experiências entre colegas.

4. CONCLUSÕES

A metodologia ativa é um método de ensino-aprendizagem que promove a construção do conhecimento a partir do próprio estudante. Contudo, como foi apontado no estudo ainda é pouco utilizada nas IES que oferecem os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil.

Para conhecer mais sobre os benefícios da metodologia ativa no ensino de Terapia Ocupacional é fundamental que sejam realizados estudos para avaliar os resultados do uso dessas metodologias de ensino nas IES em que o método já está consolidado. Além disso, também é importante que as IES e o Ministério da Educação promovam capacitação aos docentes para reflexão das práticas pedagógicas do ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, B.C; SANT'ANA, G.; A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p.327-339, 2012.

DORIGON, Thaisa C.; ROMANOWSKI, Joana P. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 - 22, jan/jul 2008 Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/123>

BORGES, Tiago Silva, Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143 .

Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2012**. Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional. **Catálogo Latino Americano de Asociacones Carreras y postgrados de terapia ocupacional**, Curitiba, 2012. Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: http://reneto.org.br/wp-content/uploads/2016/06/catalogo_CLATO.pdf